

## INFORMAÇÕES

**1º Ensaio do Coro de Pais para a Festa de Natal da Catequese:** No próximo sábado, dia 15, às 21 h., no salão de catequese. Todos os pais das crianças da catequese são convidados.

**Palestra sobre a Família:** No próximo dia 22 de Novembro, sábado, às 15 h., no Auditório do Centro Social Paroquial de S.ta Maria Maior, promovida pelo Secretariado Diocesano da Família, vai realizar-se uma Palestra subordinada ao tema "Família - Educação para os Valores". A Palestra será proferida pelo Prof. Doutor Carlos Azevedo, Vice-Reitor da Universidade Católica. Entrada gratuita e aberta a toda a gente. Participe!

**Convívio Fraterno:** Lembramos que o próximo Convívio Fraterno para Jovens da Diocese de Viana do Castelo está projectado para começar no dia 28 de Novembro à noite e terminar no dia 1 de Dezembro à noite, no Seminário do Carmo. Destina-se a jovens cristãos, maiores de 17 anos. Para inscrições, os jovens deverão contactar o pároco.

**Catequese - Matrículas:** Continua a actualização de matrículas - de 2ª a 6ª feira, das 19 às 19,30 h.; às quartas-feiras, entre as 13 e as 14 h. Local - Cartório Paroquial, sito no edifício do Centro de Convívio.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
10	Seg 18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição
11	Ter 18,30	Marina Alexandra Caldeira Pedra; Ana de Magalhães Viegas
12	Qua 18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes
13	Qui 18,30	Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Em honra de N. S.ra de Fátima
14	Sex 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes
15	Sáb 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
16	Dom 9,45	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Manuel Basílio Barcelos Lima; Domingos José Martins Pinheiro, Paulo Alexandre Pinheiro e Ana Rosa Pinheiro

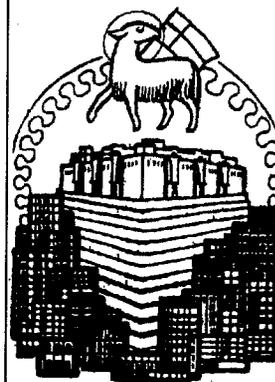
# PARÓQUIA VIVA

Nº 113 - 09/11/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo  
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Dedicação da Basílica de Latrão - Ano B



«o templo de Deus é santo e vós sois esse templo» (2ª leitura); «(Jesus) fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois ... disse-lhes: "Não façais da casa de meu Pai casa de comércio.» (Evangelho)

"Segundo a fé da Igreja, já começamos no nosso baptismo a "morrer com Cristo": nele, o discípulo do Senhor já está sacramentalmente "morto com Cristo", para viver uma vida nova; e, se ele morrer na graça de Cristo, a morte física selará aquele "morrer com Cristo" e fá-lo-á chegar à consumação, incorporando-o plenamente para sempre em Cristo Redentor" (n. 250).

"Os sufrágios são uma expressão cultural da fé na comunhão dos Santos" (n. 251). Esta fé encontra a ocasião de se exprimir na celebração do sacrifício eucarístico e em muitas outras expressões de piedade como orações, esmolas, obras de misericórdia. Ocasião privilegiada para estes sufrágios são as celebrações exequiais que têm na celebração eucarística o seu momento culminante (n. 252). Mas a Igreja oferece o sacrifício eucarístico pelos defuntos em muitas outras ocasiões: "a celebração da Missa em sufrágio das almas dos defuntos é o modo cristão de recordar e de prolongar, no Senhor, a comunhão com todos os que passaram o limiar da morte" (n. 255). Neste contexto é particularmente sentida pela piedade cristã a comemoração de todos os Fiéis Defuntos, no dia 2 de Novembro. Entretanto, na Liturgia quotidiana a Igreja sempre recorda e intercede pelos seus filhos que já partiram deste mundo "marcados com o sinal da fé", tanto na celebração da Eucaristia, como nas preces de Vésperas (Ibid.).

### O Sufrágio pelos Defuntos

O Directório sobre a piedade popular e a Liturgia, publicado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos com a data de 17 de Dezembro de 2001, dedica o seu capítulo VII ao tema do "sufrágio pelos defuntos".

O ponto de partida da reflexão é fé na ressurreição dos mortos, "elemento essencial da revelação cristã", que "implica uma visão peculiar do inelutável e misterioso evento da morte" (n. 249). "A morte é a passagem à plenitude da verdadeira vida, pelo que a Igreja, subvertendo a lógica e as perspectivas deste mundo, chama ao dia da morte do cristão dies natalis, dia do seu nascimento para o céu" (Ibid.).

## Dedicação da Basílica de Latrão – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

A Basílica de S. João de Latrão, de que se celebra hoje o aniversário da «dedicação» ou consagração, ocorrida em 320, é a catedral do Papa, como Bispo de Roma. Nessa igreja, em que se realizaram as sessões de cinco grandes Concílios Ecuménicos e em que se têm desenrolado, ao longo de 16 séculos, acontecimentos de capital importância para a vida da Igreja, celebra o Papa, todos os anos, a Eucaristia, em Quinta-feira Santa.

Dedicada, inicialmente, ao Salvador, mais tarde, também a S. João Baptista e a S. João Evangelista, esta igreja é, portanto, a «mãe e cabeça de todas as igrejas» como se lê no seu frontispício. Na verdade, o Bispo de Roma é ao mesmo tempo o Sucessor de Pedro e, por isso, o «perpétuo e visível fundamento da unidade, não só dos Bispos, mas também da multidão dos fiéis» (L.G. 23).

Comemorando a dedicação desta igreja, centro de unidade do Povo de Deus, celebramos o mistério da única Igreja de Cristo. Unindo-se, neste dia, à Igreja de Roma, as Igrejas de todo o mundo reconhecem que Ela continua a manter a «presidência da comunidade» de que falava já Santo Inácio de Antioquia.

À semelhança do que se passa com esta Basílica, em relação à Igreja universal, também, em todas as Dioceses se celebra, cada ano, a Festa da Dedicação da igreja catedral, à qual estão «ligadas» todas as paróquias e comunidades, que constituem a Igreja diocesana.

#### 1ª leitura: Ez. 47, 1-2.8-9.12

«Vi a água sair do templo e todos aqueles a quem chegou esta água foram salvos» (Ant.) – Embora, na Sua imensidade, Deus não possa encerrar-Se num templo material («os céus e os céus dos céus não O podem conter») contudo o Templo é sinal sensível da Sua presença no meio do Seu Povo. Lugar privilegiado para o encontro do homem com Deus o Templo é, por excelência, o lugar da oração. Nele, todo o homem à semelhança de Salomão, pode falar com Deus na certeza de que não deixará de ser ouvido. Nele encontrará a abundância da vida.

#### 2ª leitura: 1 Cor. 3, 9c-11.16-17

«Sois templo de Deus» – Todo o cristão, unido pela fé a Jesus Cristo (Pedra viva) participa na construção do novo Povo de Deus, herdeiro dos privilégios e títulos do antigo Israel. É, portanto, uma pedra viva do Templo espiritual, em que Deus habita. Evidentemente que Cristo será sempre, em virtude da Sua Morte, a Pedra fundamental, essencial. Mas, se o Cristão não viver a sua missão na Igreja, ela demorará a crescer até atingir as dimensões da Humanidade.

#### Evangelho: Jo. 2, 13-25

«Falava do templo do seu Corpo» – O Templo de Jerusalém era o orgulho do antigo Povo de Deus, pela grandiosidade das suas linhas arquitectónicas. Contudo, deixou de ter valor, e viria a desaparecer, com a vinda de Jesus, o único e verdadeiro Templo, pois n'Ele habita a plenitude da Divindade. Desde o momento em que Jesus veio à terra, o culto deixou de estar ligado a um lugar material, para ficar ligado a uma Pessoa. Por meio de Cristo, temos acesso ao Pai. D'Ele nos vem todo o bem. As nossas igrejas materiais são sinais de Cristo e do Seu Corpo Místico.

## O Sufrágio pelos Defuntos

(Continuação)

O Directório recorda a conveniência de "educar o sentir dos fiéis à luz da celebração eucarística, na qual a Igreja ora para que sejam associados à glória do Senhor ressuscitado todos os fiéis defuntos, de todos os tempos e lugares, evitando o perigo de uma visão possessiva ou particularista da Missa pelo "seu" defunto" (n. 255).

Na memória dos defuntos, sublinha o Directório, "a questão da relação entre liturgia e piedade popular deve enfrentar-se com muita prudência e tacto pastoral, quer no que se refere aos aspectos doutrinais quer quanto à harmonização entre acções litúrgicas e exercícios de piedade" (n. 256). "Antes de mais, é preciso que a piedade popular seja iluminada pelos princípios da fé cristã" (n. 257): o sentido pascal da morte dos baptizados; a imortalidade da alma; a comunhão dos Santos; a ressurreição da carne; a manifestação gloriosa de Cristo "que há-de vir para julgar os vivos e os mortos"; a retribuição segundo as obras de cada um; e a vida eterna (Ibid.).

No n. 258, o Directório enumera concretamente, alguns desvios que importa evitar:

- o perigo da sobrevivência na piedade popular para com os defuntos de elementos ou aspectos inaceitáveis do culto pagão dos antepassados;
- a invocação dos mortos para práticas divinatórias;
- a atribuição aos sonhos sobre pessoas defuntas de significados e de efeitos imaginários, cujo receio, frequentemente, condiciona o agir dos fiéis;
- o risco de que se insinuem formas de crença na reencarnação;
- o perigo de negar a imortalidade da alma e de separar o evento morte da perspectiva da ressurreição, de tal forma que a religião cristã apareça, por assim dizer, como uma religião dos mortos;
- a aplicação das categorias espaço-temporais à condição dos defuntos.

A prática pastoral procurará prevenir tudo isso estando, porém, muito atenta a não cair no erro doutrinal e pastoral mais difundido na sociedade moderna que consiste no "ocultamento da morte e dos seus sinais" (n. 259).